

049

NEUROSIDA. *Mauricio O. Colvero, Carmem L. O. da Silva, Maurício Schirmer, Nilo A. Galvão, Newra T. Rotta.*
(Serviço de Neuropediatria - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UFRGS)

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) tipo 1 é o retrovírus causador da síndrome da imunodeficiência humana (SIDA), descrito na infância desde 1983. Esta é a manifestação mais grave causada pelo HIV, um vírus neurotrópico, sendo particularmente severa na criança. Nas crianças infectadas pelo HIV por transmissão vertical, ocorre um menor período de latência clínica do que em adultos, e a viremia é maior do que em crianças com mais de 3 meses infectadas por transfusão sanguínea. A alteração neurológica causada pelo HIV é uma síndrome clínica complexa que se manifesta por graus variados de retardos cognitivo, motor e de comportamento. Um número crescente de crianças infectadas pelo HIV estão em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre para tratar o desenvolvimento neuropsicomotor e o comportamento neurológico. Em uma amostra de 344 crianças infectadas pelo HIV, foram estudadas as alterações neurológicas, laboratoriais, eletroencefalográficas e tomográficas. A análise dos resultados mostraram uma diferença significativa entre as crianças infectadas e não infectadas. A encefalopatia ocorreu em 36% dos casos, sendo progressiva em 29% e estática em 17%. Existe relação entre o envolvimento neurológico na primeira consulta e a progressão para encefalopatia. O retardo no desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM) mostrou uma tendência para o desenvolvimento de encefalopatia, geralmente entre 1 e 5 anos de idade, podendo ser o primeiro sinal de doença pelo HIV. Foi constatada uma associação significativa entre estar infectado e apresentar alterações no líquido cefalorraquidiano, eletroencefalograma, tomografia computadorizada e evolução neurológica